

O PIBID CONTRIBUINDO COM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOCENTES NUMA PERSPECTIVA LÚDICA NA ESCOLA MULTISERIADA

Maria do Socorro Castro Hage ¹
Maria Claudene da Silva Cruz ²
Denise Sena da Silva ³
Natalina dos Santos Medeiros ⁴

RESUMO

O trabalho intitulado: “O Pibid contribuindo com as práticas pedagógicas docentes numa perspectiva lúdica na escola multisseriada” objetiva apresentar a proposta do subprojeto de Pedagogia do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, que se desenvolve numa escola multisseriada, na zona rural de Igarapé –Açu/PA, vinculado ao Campus X/ da Universidade do Estado do Pará- UEPa. As ações desse subprojeto têm contribuído de forma efetiva com as práticas pedagógicas da professora de uma escola multisseriada, no sentido de fortalecer o processo de ensino e aprendizagem das crianças a partir do desenvolvimento de ações lúdicas, como a musica, o jogo, a brincadeira, a contação de história, entre outras. A relevância social de nosso trabalho no contexto da escola multisseriada busca fortalecer a parceria entre a Universidade e a escola de educação básica. Metodologicamente, o relato traz uma introdução acerca de nosso subprojeto, em seguida analisamos teoricamente a relevância do PIBID na formação dos acadêmicos, trazemos também a importância das práticas pedagógicas na escola multisseriada, finalizando com os resultados e discussão, onde ressaltamos a importância deste Programa na vida profissional e pessoal dos futuros pedagogos assim como também da contribuição das ações pedagógicas na aprendizagem dos alunos de uma escola multisseriada localizada na zona rural.

Palavras-chave: PIBID; Escola multisseriada, Prática pedagógicas; Escola pública.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência objetiva apresentar a proposta do subprojeto de Pedagogia do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, que se desenvolve numa escola

¹ Doutora em educação, Coordenadora do subprojeto do PIBID/ Pedagogia. Docente da UEPa-socorro.hage@uepa.br

² Pedagoga/Coordenadora Pedagógica do Campus X – Mestre:claudene@uepa.br

³ Pedagoga/ Coordenadora Pedagógica do Campus X/ Especialista:denise.sena@uepa.br

⁴ Pedagoga/Coordenadora Administrativa do Campus X, Especialista:natalina.medeiros@uepa.br





multisseriada, na zona rural de Igarapé –Açu/Pa, vinculado ao Campus X/ da Universidade do Estado do Pará- UEPA.

A partir das ações desenvolvidas pelos acadêmicos bolsistas do Programa na escola contemplada com o Subprojeto, temos contribuído com o processo de construção de práticas pedagógicas a partir de ações lúdicas, possibilitando aos licenciandos de Pedagogia do Campus X/ UEPA a inserção no cotidiano de uma escola multisseriada do Município acima citado, proporcionando-lhes oportunidade de criação e de participação em experiências metodológicas e práticas docentes de caráter lúdico e inovador, que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

A busca pela articulação entre teoria e prática também se configura como objetivo de nossa proposta por considerarmos de extrema importância à formação dos futuros profissionais de educação onde terão oportunidade de vivenciar práticas no chão da escola e refletir acerca das teorias adquiridas dentro da Universidade na busca constante de uma práxis efetiva e transformadora.

Os principais objetivos de nosso subprojeto do PIBID buscam: a) Contribuir com o processo de construção de práticas pedagógicas numa perspectiva lúdica nas turmas multisseriadas das escolas públicas da zona rural no Município de Igarapé-Açu- Pa; b) Auxiliar na qualidade da formação inicial de professores no curso de licenciatura em pedagogia da UEPA, promovendo a integração entre a Educação Superior e a educação básica; c) Possibilitar, aos licenciandos de pedagogia da UEPA, do Campus X - Igarapé-Açu, a inserção no cotidiano de escolas multisseriadas, localizadas na zona rural, proporcionando-lhes oportunidades de criação e de participação em experiências metodológicas e práticas docentes de caráter lúdico e inovador que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem; d) Buscar a articulação entre teoria e prática necessária à formação dos docentes que desenvolvem suas atividades na educação básica, elevando a qualidade das ações acadêmicas no curso de licenciatura em pedagogia.

Nesse sentido, as ações propostas e desenvolvidas dentro do PIBID/Pedagogia consideram os contextos que fazem parte da realidade dos acadêmicos inseridos na região Amazônica, assim como também, trabalhar conteúdos significativos em sala de aula para que os alunos da zona rural se vejam como sujeitos nesse processo.

Com base nessa perspectiva, as atividades desenvolvidas pelos acadêmicos na escola multisseriada tem se configurado como um divisor de águas na formação, nas ações e



percepções dos futuros pedagogos a partir de vivências, de conhecimento das realidades dos alunos deste espaço, das práticas pedagógicas que podem ser sugeridas e trabalhadas em sala de aula em uma troca de experiências que se mostram muito enriquecedoras e transformadoras para todos os envolvidos no processo.

Assim, é importante ressaltar que as ações desenvolvidas pelos acadêmicos do PIBID no contexto de uma escola multisseriada têm nos mostrado a importância da parceria entre a Universidade Pública e a escola de educação básica, onde procuramos contribuir de diferentes formas nas práticas pedagógicas dos professores, no acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos e nas proposições e desenvolvimento de atividades lúdicas que auxiliam diariamente na construção de uma educação significativa e transformadora.

METODOLOGIA

Metodologicamente, o subprojeto do PIBID/Pedagogia iniciou a partir de um planejamento coletivo, envolvendo a professora coordenadora do subprojeto, os acadêmicos bolsistas do Programa e voluntários, a coordenação pedagógica do Campus X/UEPA/Igarapé Açu e a professora da escola multisseriada.

Iniciamos com a apresentação do subprojeto, onde foram mostrados os objetivos do que pretendíamos desenvolver na escola multisseriada, localizada na zona rural do Município. Em seguida, foi feito um levantamento do quadro situacional das escolas de educação básica que atendem os alunos da multissérie do município de Igarapé-Açu, objetivando conhecer e atualizar o número de alunos, de docentes e de técnicos das escolas. Dando prosseguimento ao processo foi realizado outro levantamento acerca da infraestrutura física e pedagógica existente na escola multisseriada participante deste subprojeto, número de alunos, localização, idade, e outras informações sobre a comunidade onde a escola está inserida.

Os primeiros contatos com a escola selecionada no município foi feito juntamente com o coordenador do Subprojeto. Em seguida, essas visitas de trabalho foram assumidas pelos bolsistas e supervisores, previamente orientados acerca das atividades que serão trabalhadas junto aos professores que atuam na escola selecionada..

As avaliações de desempenho das atividades dos bolsistas do PIBID ocorreram a partir de instrumentos de acompanhamento (fichas e relatórios) organizados previamente pelo coordenador de área, acompanhado pelo professor coordenador de escola, assim como



também relatos nos momentos de socialização e reunião do grupo. O processo de avaliação foi contínuo e imprescindível para alcançarmos os objetivos propostos, e, também, como forma de rever e redimensionar as ações nas escolas, sempre que necessário.

Dando prosseguimento às ações do Projeto, desenvolvemos ações de capacitação e reconhecimento de experiências pedagógicas, sob-responsabilidade de coordenadores de área, supervisores das escolas, bolsistas, tendo em vista a consolidação de uma cultura interdisciplinar, pautada no trabalho coletivo.

Assim como também: Levantamento de material pedagógico de apoio que as escolas possuem; Registro das experiências e dificuldades pedagógicas nas escolas onde o PIBID irá desenvolver suas atividades; Elaboração de material didático específico para os alunos das classes multisseriadas; Efetivação de trabalho coletivo e interdisciplinar junto aos docentes que atuam nessas turmas, sob a responsabilidade dos bolsistas, a partir da diagnose a ser realizada permanentemente nos espaços educativos.

A avaliação do trabalho dos supervisores de escola tem ocorrido durante os encontros presenciais na UEPA – Campus X, nas observações nas escolas onde estão atuando junto aos alunos bolsistas, na construção dos relatórios e nas atividades a serem desenvolvidas nas escolas contempladas no Programa e nos debates teórico-práticos que são feitos coletivamente no interior do Campus X e em todas as outras ações contempladas neste subprojeto.

Com relação ao trabalho de acompanhamento aos bolsistas, o professor – coordenador tem dedicado 4 horas semanais de orientação aos alunos envolvidos e os bolsistas têm 10 horas semanais para executar as atividades propostas no programa. E, ao final de cada etapa é apresentado um relatório das atividades realizadas pelos bolsistas, o que conta como carga horária semanal do projeto.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação inicial dos professores tem sido motivo de debates e estudos em busca de incentivos para a qualificação dos profissionais de educação que atuam ou poderão atuar na educação básica. Nesse sentido, o Ministério da Educação tem oferecido várias políticas públicas que priorizam a formação, dentre elas, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, fomentado pela CAPES desde 2007, que tem como objetivo principal a formação inicial de licenciandos pela inserção destes no contexto escolar.





A relevância do PIBID é clara, pois além de incentivar a iniciação a docência aproximando as escolas da universidade, também tem contribuído para a qualificação dos professores, proporcionando a relação entre a teoria aprendida na universidade com a prática vivenciada na dinâmica escolar.

Nessa perspectiva, consideramos que esta experiência proporciona aos bolsistas do Programa a busca por soluções encontradas no cotidiano escolar da rede pública impactando positivamente na formação dos novos profissionais, visto que conhecendo e enfrentando as dificuldades impostas no dia a dia é possível uma nova forma de educar buscando a construção da técnica embasada nas teorias para tornar mais eficiente o processo de aprendizagem para os alunos da educação básica das escolas públicas.

Segundo Canan (2012) o professor não deve ser, simplesmente, um mero transmissor de conteúdos e sim um mediador que propõe ao seu aluno a reconstrução dos saberes, Desta forma, as competências passam a direcionar o trabalho docente, devendo ser colocadas como prioridade para melhores resultados.

Nesse sentido, o PIBID é um programa que tem importância para a formação de profissionais educadores, visando a sua qualificação e a adaptação às escolas públicas, levando-os para a realidade das escolas, através de projetos e subprojetos ligados as instituições de ensino superior que os propõe, fato que possibilita um primeiro contato com várias realidades. “O docente chega à escola com seus ideais e entra em choque com uma dicotomia entre teoria e prática, cuja distinção ainda é recorrente em algumas realidades tanto da Educação Básica como na Educação Superior” (RAUSCH, 2013, p.626).

Com a inserção dos Pibidianos na escola pública, são oportunizados momentos de se perceber a complexidade deste contexto, que em muitos casos fogem da teoria aprendida dentro das Universidades. E assim, percebem a necessidade da reconstrução teórica a partir de uma realidade diferente. Com isto os licenciandos adquirem ferramentas para sempre estarem buscando nas experiências vivenciadas dentro do ambiente escolar os elementos para aperfeiçoar-se e assim obtendo mais conhecimento para tornarem-se profissionais aptos para enfrentar as dificuldades que envolvem seu universo de trabalho.

Para esses futuros profissionais da educação esta primeira experiência é fundamental no que tange a construção ao longo de seu processo de formação, e sendo assim adquire-se cada vez mais experiência.



O processo de formação destes faz todo um diferencial tendo em vista que o contato com a realidade escolar ocorre normalmente apenas nos estágios obrigatórios contidos dentro da estrutura curricular das graduações, logo o educando em formação quando chega nesta etapa de sua construção profissional, tem um conhecimento amplo do espaço escolar e ambienta-se com mais facilidade à esta realidade podendo trazer para a sala de aula uma técnica já aprimorada pela experiência anterior, pois já praticou nos projetos do PIBID.

Para alguns acadêmicos bolsistas a qualificação do ensino propiciada pelo PIBID está relacionada ao rompimento do tradicionalismo pedagógico ainda vigente nas redes públicas de ensino, para a adesão a uma cultura educacional que considere o contexto sociocultural a fim de proporcionar conhecimentos mais significativos para todos os envolvidos (RAUSCH, 2013, p. 632-633).

Com base neste ponto de vista, podemos considerar que este Programa se caracteriza como uma forma de encarar os primeiros contatos com a docência buscando cada dia um aprendizado novo, possibilitando uma melhor formação acadêmica, construindo profissionais com experiências de atuação laboral e consequentemente com mais capacidade para o exercício da docência.

Os autores Paniago e Sarmento (2017) afirmam que::

O PIBID apresenta um espaço rico e prenhe em possibilidades para a aprendizagem da docência e formação na e para a pesquisa, para o que concorrem vários intervenientes: os licenciandos podem, por meio da investigação, adentrar os diversos espaços da escola de Educação Básica, ocupar as bibliotecas, ter contato com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs); podem vivenciar as relações multifacetadas, heterogêneas, afetivas, complexas de sala de aula e contorno sociocultural da comunidade educativa e, por fim, podem realizar projetos de ensino e de intervenção com possibilidades de se transformarem em projetos de pesquisa (PANIAGO; SARMENTO, 2017, p. 784).

Sem dúvida que a inserção dos educandos neste Programa acaba sendo um divisor de águas no seu processo formativo, pois acaba por oportunizar uma rica experiência em vários aspectos que enriquecem sua qualificação profissional, como por exemplo, a base de uma experiência mais concreta e efetiva, o universo da pesquisa que se configura como um importante subsidio para o futuro professor, conhecimento mais amplo do cotidiano das escolas públicas, dentre outros.

No que diz respeito ao papel do Pibid em relação às práticas pedagógicas dos professores que atuam numa escola multisseriada, sabemos que as ações educativas existem

necessariamente por meio da interação. Pois, conforme afirma Freire (1996), não há docência sem discência e essas práticas são fundamentadas nos saberes docentes. Esses, por sua vez, são constituídos de várias facetas (Franco, 2015) como a formação inicial, os conhecimentos práticos desenvolvidos ao longo da carreira docente a visão de mundo e a concepção destes professores. Sendo assim, a Prática Pedagógica é uma Prática Social.

Com base nesses pressupostos, entendemos que a relação entre teoria e prática acontece por meio da relação dos sujeitos entre si e com o meio o qual estão inseridos e não há como desvinculá-la do território que se consolida como o chão dessas práticas. Nesse caso, o território a que nos referimos é o das escolas públicas multisseriadas que, embora sejam uma realidade no nosso país, ainda são alvo de muitas críticas.

O PIBID impacta nas práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas públicas multisseriadas por meio da superação do paradigma urbanocêntrico e das práticas pedagógicas descontextualizadas e defasadas que partiam do pressuposto de que “para a escolinha rural, qualquer coisa serve” (ARROYO, 2011, pg.35).

Nesse sentido, consideramos que o trabalho docente nas turmas multisseriadas se materializa a partir da organização de ensino na qual o professor trabalha, na mesma sala de aula, com vários alunos de anos/séries do Ensino Fundamental simultaneamente, tendo de atender a alunos com idades e níveis de conhecimento diferentes. As escolas com turmas multisseriadas localizadas na realidade da Amazônia Paraense se caracterizam não somente pela precarização, mas, principalmente, pela pluralidade e heterogeneidade nos aspectos ambientais, econômicos, sociais, culturais e educacionais.

As práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores na Multisserie vêm desafiando a cada momento a ação deste profissional. As dificuldades concretas deste trabalho que envolve a diversidade, heterogeneidade das turmas, a qualificação permanente enquanto possibilidade concreta de apreensão de conhecimentos críticos, que sustentem esta ação, as condições de trabalho, as demais mediações que implicam no desdobramento de grandes esforços dos professores resistirem na escola multisseriada, são fatores que vão configurando o trabalho destes sujeitos históricos.

Segundo Marin (2010), o processo de precarização do trabalho docente, envolve algumas vinculações: quando se refere às mudanças do trabalho, encontra-se flexibilização; intensificação; desemprego; desprofissionalização; degradação; sobrecarga; cobranças; fragilização; desvalorização; competitividade; condições de trabalho e de pesquisa; perda de

autonomia.

Entendemos assim que a escola multisseriada, enquanto território, está marcada e reconhecida como espaço do conflito, das contradições, da diversidade, das tradições e dos costumes que são apreendidos na convivência com os sujeitos. Em relação a isso percebemos que o contexto das escolas multisseriadas se apresenta como um paradoxo com o quadro dramático de precarização e abandono em que as escolas se encontram, reflexo do descaso com que tem sido tratada a escolarização obrigatória ofertada às populações do campo e evidenciam o processo de precarização no trabalho docente, pois a maioria dos professores da Multisserie possuem contratos temporários o que os torna vulneráveis frente aos políticos e aos representantes do poder local.

Muitos professores que trabalham nas turmas multisseriadas assumem diversas funções que vão para além do trabalho pedagógico, tais como exercer o papel de merendeiros, serventes, gestores e outros. As escolas multisseriadas são as que mais apresentam dificuldades no que diz respeito ao acompanhamento pedagógico por parte da gestão municipal, tem mais dificuldade de acesso a material didático pedagógico (HAGE, 2010).

O que este autor enfatiza, é que, além da preocupação com rendimento da turma, o professor de Multisserie ainda enfrenta a diversidade de funções e atribuições que desenvolve pela ausência de outros profissionais para assumirem atividades afins no sentido de melhorar o funcionamento da escola.

Por outro lado, apesar do quadro alarmante que configura a precarização no trabalho docente, podemos perceber que atores sociais envolvidos com as turmas multisseriadas vêm desenvolvendo diversas estratégias didático pedagógico que demonstram as possibilidades construídas por educadores, gestores e sujeitos do campo, no cotidiano das ações educativas, evidenciando situações criativas e inovadoras que desafiam as condições adversas que configuram a realidade existencial dessas escolas (HAGE, 2014, p. 2). Para muitos apesar da negação do direito a uma educação de qualidade por parte do poder público, a escola multisseriada em inúmeras comunidades, é a única instituição que evidencia a presença do Estado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO





Como resultado da efetivação do subprojeto do PIBID/ Pedagogia vinculada à Universidade do Estado do Pará- UEPA, do Campus X/ Igarapé-Açu, consideramos que as ações desenvolvidas na escola multisseriada tem feito a diferença nesse contexto.

A presença da Universidade Pública neste espaço (com a participação efetiva dos bolsistas e voluntários do PIBID) tem contribuído com a prática pedagógica do professor da escola, numa parceria importante onde se busca fortalecer a relação teoria e prática.

As propostas de atividades lúdicas e interdisciplinares planejadas e trabalhadas em sala de aula pelos acadêmicos do PIBID, tem se configurado num avanço em relação ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos, como por exemplo, ações que envolvem a música, a contação de história, o projeto de leitura e escrita, a construção da horta comunitária, dentre outras.

No que diz respeito à formação dos acadêmicos da Universidade, a experiência do PIBID proporciona inúmeros fatores de crescimento pessoal e profissional dos envolvidos no Programa. O fortalecimento da união entre a Universidade e a escola pública multisseriada tem apresentado resultados ricos e concretos, por se configurar num aprendizado diário para todos os envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas ações desenvolvidas pelo PIBID/ Pedagogia do Campus X/ Igarapé-Açu tiveram impacto positivo e contribuíram de forma significativa para a formação dos acadêmicos, uma vez que: promoveram o diálogo entre a teoria e a prática; modificaram a própria concepção de formação docente; valorizaram o fazer docente; fortaleceram os laços entre a universidade e a escola pública e inseriu o professor da educação básica novamente no meio acadêmico através do incentivo a produção científica.

Além disso, o PIBID propiciou o contato com novas formas de ensinar e aprender a partir do desenvolvimento de práticas pedagógicas numa perspectiva lúdica e interdisciplinar.

Assim, podemos conceber o PIBID como facilitador na construção identitária do futuro profissional pedagogo e interlocutor entre os diferentes níveis de ensino a partir da realidade vivenciada na escola multisseriada. Este programa, em outras palavras, pode tornar “[...] a prática existente como referência para sua formação e refletir-se nela”. (PIMENTA, 2005, p. 26). Além do que, proporciona aos professores a oportunidade de vivenciarem a experiência de sala de aula antes mesmo da conclusão do curso. Acredita-se que o contato





com a rotina da escola e a interação com alunos e a comunidade escolar como um todo é benéfica à sua formação.

Nesse sentido, podemos ressaltar que para os acadêmicos, o PIBID é uma oportunidade única de vivenciar o cotidiano da sala de aula, experiência esta que será de fundamental importância para o futuro exercício da profissão, pois propicia aos licenciandos, os quais vão “precocemente” para a escola, que se aproximem da realidade vivida no exercício da docência e vão aprendendo, concretamente, o ofício de ser professor.

Com base nesses pressupostos, é importante reforçar que o PIBID tem permitido trocas, experiências e vivências práticas e oferece aos futuros professores a oportunidade de vivenciarem a experiência de sala de aula antes mesmo da conclusão do curso. Acreditamos também que o contato com a rotina da escola e a interação com alunos e professores da escola multisseriada, é uma oportunidade única para os acadêmicos e bolsistas do Programa de vivenciar o cotidiano da sala de aula, experiência esta que será de fundamental importância para o futuro exercício da profissão.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel Gonzalez. **Imagens quebradas** Petrópolis: Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro, 2004
- ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Monica Castagna. (Orgs) **Por uma Educação do Campo**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- ALARÇÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8^a ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- ANDRE, M. Espaços alternativos de formação docente. In: JUNIOR, C. A. S. *et al.* **Por uma revolução no campo da formação de professores**. São Paulo: Unesp, p. 97-118, 2015.
- BRASIL. **Portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010**. Brasília, DF, 2010b. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria260_PIBID2011_NormasGerais.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2017.
- BRASIL. CAPES. Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica. **Relatório de gestão**. Brasília, 2013. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/2562014-relatorio-DEB-2013-web.pdf>>. Acesso em: 6 set. 2017.
- BRASIL. **Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013**. Brasília. Aprova o regulamento do PIBID. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf>. Acesso em 10 jun. 2015.



BRASIL. Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002. **Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.** Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril DE 2002. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 9 abr. 2002. Seção 1, p. 32. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800> rceb001-02-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20 fev. 2017.

CALDART, R. S. **Educação do Campo: notas para uma análise de percurso.** In: MOLINA, Monica C. (org) Educação do Campo e Pesquisa II: questões para reflexão. Brasília, MDA/MEC, 2010, p. 103-126.

Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, Miguel, CALDART, Roseli, MOLINA, Mônica. Por uma educação do campo: identidade e políticas públicas. Brasília, 2002. v. 4.

CANAN, Silvia Regina. **PIBID:** promoção e valorização da formação docente no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores, Revista Brasileira de pesquisa sobre Formação Docente, Belo Horizonte, v. 04, n. 06, p. 24-43, jan./jul. 2012.

CANÁRIO, R. A prática profissional na formação de professores. In: Campos, B. (org.), **Formação Profissional de Professores no Ensino Superior**, p. 31-45. Porto: Porto Editora, 2001.

CÔRREIA, C. P. Q. 2017.245f. **A formação dos formadores do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência.** (Tese de doutorado). Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2017.

DAY, C. **Desenvolvimento profissional de professores:** os desafios da aprendizagem permanente. Tradutora: Maria Assunção Flores. Porto: Porto editora, 2001.

FORMOSINHO, J. A formação prática dos professores: da prática docente na instituição de formação à prática pedagógica nas escolas. In: FORMOSINHO, João (coord.). **Formação de professores:** aprendizagem profissional e ação docente, Porto: Porto Editora, p.93-118, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** 34ª ed. São Paulo: Paz e terra, 2006.

GARCIA, M. **Formação de professores:** para uma mudança educativa. Porto: Porto editora. 1999.

GATTI, B; ANDRÉ, M.; GIMENES, N; FERRAGUT, L. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (Pibid).** São Paulo: FCC/SEP, 2014.

GATTI, B. A. **Formação de Professores no Brasil:** características e problemas. Educação e Sociedade. Campinas, v. 31, nº 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.



GATTI, B. A. **Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década.** Revista Brasileira de Educação, [S.l.], v. 13, n. 37, p. 5770, jan.abr. 2008.

HAGE, Salomão M. **Movimento Paraense por uma Educação do Campo e seus impactos na Escola Pública.** Relatório de pesquisa referente ao período 01/03/2012 a 28/02/2015, projeto com apoio do CNPq, aprovado na chamada Produtividade em Pesquisa – PQ – 201. Belém, 2014. (digitalizado).

HAGE, Salomão & ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel (Org's). **Escola de Direito: reinventando a Escola Multisseriada.** Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010.

JESUS, S. M. S. A. de. **Educação do campo nos governos FHC e Lula da Silva: potencialidades.** Educar em Revista, Curitiba: Editora UFPR n. 55, p. 167-186, jan./mar. 2015.

MOLINA. Mônica Castagna. **Reflexões sobre o significado do protagonismo dos movimentos sociais na construção de políticas públicas de Educação do Campo.** In: MOLINA, Monica C. (org) 248 Educação do Campo e Pesquisa II: questões para reflexão. Brasília, MDA/MEC 2010a. (137-149).

MUNARIM, Antônio et al. **Política pública de educação do campo: a articulação entre o Estado e a sociedade.** In: AUED, Bernadete Wrublevski; VENDRAMINI, Célia Regina (Org.). Educação do campo: desafios teóricos e práticos. Florianópolis: Insular, 2011. p. 53-65.

MUNARIM, A. **Trajetória do movimento nacional de educação do campo no Brasil.** Revista Educação, Santa Maria, v.33, n.1, p.57-72, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2008/01/a4.htm>>. Acesso em: 13 maio. 2017.

PIMENTA, S.G.;GHEDIN, E. (org). **Professor reflexivo no Brasil – gênese e crítica e um conceito.** São Paulo: Cortez, 2002, p. 129-150.

RAUSCH, Rita Buzzi. **CONTRIBUIÇÕES DO PIBID À FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA COMPREENSÃO DE LICENCIANDOS BOLSISTAS, ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO - PPGE/ME**, v. 8, n. 2, p.620-641, mai./ago. 2013.